

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO ENTREPOSTO FRIGORÍFICO DA HORTA

Horta, 31 de outubro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Estamos a falar de um investimento importante para o setor das pescas. Um investimento de cerca de quatro milhões de euros, que se prevê arrancar durante o próximo ano. Aliás, a autorização para o lançamento do concurso público da respetiva empreitada já foi aprovada.

Este investimento reveste-se de especial importância, não só para os armadores que efetuam as suas descargas aqui no Porto da Horta, mas também para toda a frota atuneira, que poderá utilizar esta infraestrutura também para as descargas regulares de tunídeos.

De modo a cumprir um objetivo fundamental relativo à utilização do pescado nos Açores e, em particular, aqui na ilha do Faial, e depois de um processo de concertação e de melhoria de um primeiro projeto de 2016, considerou-se importante avançar com as obras de requalificação deste entreposto frigorífico.

Fundamentalmente porque, para além das valências de congelação e armazenamento de pescado, consideramos que faz também todo o sentido criar uma área para o processamento de transformação de pescado fresco, que pretendemos que constitua uma forma de impulsionar novas formas de tratar o atum na nossa Região, promovendo a exploração de novos mercados que permitam acrescentar mais valor.

Deste modo, contribui-se para o aumento do rendimento dos nossos pescadores e, como também foi possível constatar no projeto que aqui foi apresentado, criam-se condições físicas para uma instituição que reputamos de importante e representativa dos interesses neste setor - a Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores.

Este investimento não se esgota, nem se encerra apenas na concretização e na obra física. Ele integra-se numa estratégia mais vasta, numa estratégia de reforço e melhoria da rede de frio da nossa Região, que pretende também contribuir para a valorização dos produtos da pesca e para que este setor se afirme, cada vez mais, como um contribuinte ativo da criação de emprego e da criação de riqueza na nossa Região.

Atualmente, com vista à valorização do nosso pescado, para além do mercado de frescos, é fundamental apostar no mercado de processamento, da transformação e da congelação para que se consiga um aumento de produtividade e uma valorização das espécies que ainda não têm um adequado tratamento ou aproveitamento comercial.

É exatamente com este objetivo que eu gostaria de vos convidar a partilhar aquilo que está em curso por várias ilhas da nossa Região e que se integra nesta estratégia.

Temos a obra de melhoramento e ampliação do Entreposto Frigorífico das Velas, em São Jorge, uma empreitada que corresponde a um investimento de mais de um milhão de euros e que estimamos estar concluída em agosto do próximo ano; no mês de setembro, abrimos o concurso internacional para a nova central de produção e armazenamento de gelo para o Porto de Pescas de Rabo de Peixe, em São Miguel, um investimento de cerca de 500 mil euros, estando prevista a sua instalação durante o segundo trimestre do próximo ano; até ao final deste ano, serão lançados os concursos para a requalificação e modernização dos entrepostos frigoríficos das Lajes das Flores e de Vila do Porto, em Santa Maria. Estas duas obras, que se prevê que arranquem no primeiro trimestre de 2019, correspondem também a um investimento superior a um milhão de euros.

Gostaria também de salientar que a requalificação do Entreposto Frigorífico da Madalena, na vizinha ilha do Pico, - que prevemos que arranque em 2020, após a conclusão da obra deste entreposto da Horta - tem também um valor de investimento significativo, na ordem dos cinco milhões de euros, e um calendário definido com a preocupação de não comprometer as descargas das safras de atum de 2019 e 2020.

No âmbito de investimentos em infraestruturas de apoio ao setor, gostaria ainda de salientar a obra de requalificação do Núcleo de Pescas do Porto da Madalena, num valor de cerca de 900 mil euros.

Todo este investimento que está a ser feito, quer seja em termos de portos de pesca, quer seja em termos de lotas ou entrepostos, faz parte da estratégia do Governo dos Açores para melhorar, desde logo, as condições de trabalho dos pescadores, mas também para reforçar as condições de produtividade, de competitividade e de melhoria do seu rendimento.

Sabemos, naturalmente, que a pesca tem de ser cada vez mais sustentável e, apesar deste ter sido um bom ano para o setor - até agora estamos na presença de números que dizem que ele rendeu mais de 33 milhões de euros na primeira venda em lota, comparado com 2017, o que significa um crescimento de mais de 45% -, também temos consciência da sensibilidade dos nossos recursos pesqueiros, que muitas vezes são afetados por decisões que não são tomadas à escala local, mas que são decisões e práticas de pesca pouco sustentáveis noutras partes do globo, que afetam as espécies migratórias que por aqui passam, como é o caso do atum.

Estamos, por isso, apostados na mudança da forma como abordamos esta questão, trabalhando naquilo que tem a ver com uma estratégia que não passa necessariamente por pescar mais, mas passa, cada vez mais, por vender melhor.

É exatamente esta abordagem que também está presente no planeamento e execução de investimentos como estes que aqui estão. Estamos convictos que é preciso diversificar e procurar fontes de rendimento alternativas e temos trabalhado neste sentido.

Temos, desde logo, medidas de desenvolvimento local de base comunitária neste setor. Foram criados, pela primeira vez na Região, Grupos de Ação Local na pesca, que dispõem de cerca de quatro milhões de euros até 2020 para implementar projetos em comunidades piscatórias.

Julgo que não é possível, na abordagem que, a propósito do lançamento desta obra, se pode fazer à estratégia e aos passos que têm sido dados no âmbito do setor das pescas, deixar de referir aquele que, para o Governo dos Açores, é um aspeto fundamental e, acreditamos, verdadeiramente estrutural, na forma como este setor se posiciona no nosso tecido económico e social e a importância que ele tem.

Estou a falar da assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho entre a Federação das Pescas dos Açores, o Sindicato Livre dos Pescadores e o Sindicato dos Pescadores da Ilha Terceira, com o apoio e com um trabalho de concertação, de incentivo à consensualização por parte do Governo.

Esta convenção foi alargada a todos os armadores da Região, independentemente de estarem ou não integrados numa associação que pertença à Federação, e a todos os trabalhadores do setor, independentemente de estarem ou não representados pelos sindicatos outorgantes do acordo.

Outra mudança positiva neste setor das pescas tem a ver com o esforço e com o trabalho para garantir um cada vez maior envolvimento das associações no circuito de comercialização, assegurando, por esta via, uma componente forte de criação de rendimento que se possa estender a toda a cadeia e a todos os intervenientes nesse domínio. Quer naquilo que tem a ver com a pesca propriamente dita, quer naquilo que tem a ver com atividades como a pesca de turismo, a apanha e exportação de algas ou até - um setor que está a iniciar-se - a questão da aquacultura, na qual estamos a dar os primeiros passos na nossa Região.

Num momento em que cada vez mais se fala, também a nível europeu, da importância de uma área e daquilo que ela possa significar em termos de recursos, de projeção, de criação de riqueza de novas áreas de desenvolvimento, convém nunca esquecer a importância que os Açores assumem, quer no contexto nacional, quer no contexto europeu, em relação a esta matéria.

Basta olhar para o mapa para ver claramente aquela que é uma realidade indelével e uma realidade que também, por essa via, acaba por traduzir o potencial e a importância socioeconómica que este setor tem.

Aliás, nesta relação com a Europa, gostaria de dar conta de que os Açores conseguiram um reforço da quota de goraz de mais 24 toneladas até ao final deste ano.

Uma boa notícia para os nossos pescadores e para a nossa economia, que vão poder obter, nos próximos meses, mais rendimento desta espécie com elevado valor comercial.

Neste reforço de quota interessa que estejamos bem conscientes daquilo que nos leva a esta vitória. Não é apenas a capacidade de persuasão, o trabalho de lóbi, a insistência, mas é, sobretudo, o evidenciarmos, na prática, aquela que é uma gestão inteligente de capturas reconhecida pela Comissão Europeia.

Este ano, a pesca de goraz já rendeu cerca de 5,5 milhões de euros em lota, constituindo-se como uma das pescarias mais rentáveis da nossa Região, e que, a partir

desta altura, a poucos meses do Natal, costuma atingir - é este o histórico - valores mais elevados na primeira venda.

Há também, para além de todas essas componentes de infraestruturas, da criação de condições, uma preocupação que temos muito concreta com a formação profissional. E julgamos que esse trabalho que temos vindo a desenvolver, de intensificar o número de cursos por ilha, quer seja de pescador, de arrais de pesca local e costeira, de condução de motores, tem também este objetivo de melhorar as competências dos profissionais deste setor, criando melhores condições para o reforço do seu rendimento.

Em 2019, posso também anunciar que vamos dar seguimento aos cursos de escolarização dos ativos da pesca, que se realizaram pela primeira vez neste ano com grande sucesso, e que correspondem a três níveis de escolaridade, e vamos também continuar com as formações de primeiros socorros e combate a incêndios a bordo, que, na totalidade, correspondem a um investimento superior a 150 mil euros.

Perante este conjunto de novos desafios, o setor das pescas nos Açores deve ter também a flexibilidade de se adaptar e encontrar soluções que garantam o seu futuro. A função que o Governo desempenha, hoje evidenciada neste investimento público e no conjunto de outras medidas que vos referi, é de criar condições para que estes desafios possam ser vencidos.

Quem porventura pensar que, pelo facto de investirmos aquilo que vamos investir aqui, nas Flores, em Santa Maria, em São Miguel, em São Jorge, no Pico, todos os desafios da pesca estão resolvidos, engana-se.

Nem é nosso objetivo levar a pensar isso. Mas é, sobretudo, um trabalho de parceria e de aliança. É isso que nós tentamos fazer quando promovemos esse tipo de investimento que melhora a competitividade deste setor e as condições que ele tem para dar mais e melhor rendimento, desde logo àqueles que estão neles envolvidos. Se, da parte dos pescadores e dos outros profissionais, houver também este cuidado de, fazendo cada um bem a sua parte, estaremos seguramente a dar um contributo importante para que, no global, o setor progrida, se desenvolva e, no fundo, ajude a que a Região, no seu todo, progrida e se desenvolva.

É esse o nosso objetivo, que a concretização deste investimento aqui na ilha do Faial, à semelhança dos outros de que vos falei, possa cumprir esta função. Para que estejamos cada vez mais e melhor habilitados a vencer os desafios que vão aparecendo pela nossa frente, as dificuldades que se nos vão deparando.

Neste processo, a questão não é saber propriamente se estas dificuldades e estes desafios aparecem, porque se é algo que temos por certo é que eles sempre aparecerão. A questão é estarmos despertos, atuantes e a concretizar medidas que possam ajudar todos os intervenientes a vencer com sucesso esses desafios.

Muito obrigado a todos e um bom dia.